

**PROGRAMA PRELIMINAR DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICAS E SISTEMAS DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E ACESSO HOSPITALAR  
06 A 12 DE DEZEMBRO DE 2020**

06.12	07.12	08.12	09.12	10.12	11.12	12.12
<p><b>1.</b></p> <p><b>17h. Abertura Política</b> - CNTSS - CUT - CNTS - Uniglobal - ISP - CNS CONASS Pastorais MNDH MST ABONG</p> <p>18h Ato Cultural</p>	<p>3. 14.00 h</p> <p>Painel – MNDH -sobre a aplicação dos direitos humanos e sociais na atenção às urgências e no acesso hospitalar e a eliminação de todas as formas de discriminação no acesso e resultados da atenção, a importância dos tempos e da suficiência de respostas.</p> <p>O observatório dos Direitos Humanos na Atenção às Urgências como ferramenta de Campanha e a Aliança Cidadã pelos Tempos de Espera.</p>	<p>7. 10.00h</p> <p>ABRASME</p> <p>Atenção em saúde mental nas urgências, atenção especializada e acesso hospitalar, tempos de espera e permanência sob a égide dos direitos humanos.</p> <p>12.00h</p> <p><i>**Announcement of the I International Travelling Seminar / Anuncio do Programa para 2021 do Seminário Viajante Internacional sobre Enfoque de Sistemas Complexos Adaptativos e iniciativas de pesquisa em urgências e acesso hospitalar.. Análises dos efeitos das 4 h de permanência nos serviços de urgências, tempos de espera clinicamente aceitáveis e o número necessário de leitos hospitalares em Tempos de COVID19.</i></p> <p>12. 14h</p> <p><b>Profissionalização e educação permanente nos serviços e no trabalho, democratização e bases científicas e sociais da atenção no marco dos direitos humanos, aprendizagem e inovação. Aplicar os requisitos</b></p>	<p>11. 14.00h</p> <p><b>O 4 x 4 e os desafios nas formas de contratação, gestão e remuneração do trabalho, múltiplos empregos e descontinuidade assistencial, desgaste e desproteção dos trabalhadores e seus efeitos na qualidade e continuidade do cuidado, trabalhador como sujeito e protetor dos direitos</b></p> <p>16. 14h - <b>construindo espaços sustentados de formulação e incidência sobre os tempos de espera e a atenção às urgências atenção especializada e acesso hospitalar</b>, experiências de comissões permanentes e comitês gestores – CMS de Campinas SP, São Paulo – SP e Porto Alegre – RS, CES Bahia e CNS.</p>	<p>28 10h</p> <p><b>Tempos de espera e permanência nas linhas de atenção e de cuidados</b></p> <p>Cerebrovascular Cardiovascular Trauma (SBAIT) Sepse (ILAS)</p> <p>29 14h</p> <p><b>Fraturas de Fragilidade e a Atenção aos Idosos e os seus tempos de espera clinicamente adequados.</b></p> <p>30 14h</p> <p><b>Tempos de espera e permanência nas linhas de atenção e de cuidados:</b></p> <p>Gineco-obstétrica (FEBRASGO) Infantil (SBP) Saúde Mental ? Traumato-ortopedia (SBOT)</p>	<p>20. 10h</p> <p><b>Os tempos de espera e acesso para atenção às urgências, atenção especializada e acesso hospitalar no Complexo da Atenção Primária:</b> a suficiência qualificada da rede de serviços de saúde da família, policlínicas, NASFs, CAPS e as UPAs, RAS, RAU e Regionalização da Atenção e sua Governança.</p> <p>21. 14.00h</p> <p>Os tempos de resposta, espera e permanência e a função dos serviços pré-hospitalares móveis de urgências e os sistemas de traslados assistidos</p>	<p>23. Entre 08.30 e 10.30</p> <p>Atividades de seguimento de comunidades protetoras</p> <p><b>Mesa de trabalho colaborativa com todos os colaboradores do Eixo Proteção Civil para reflexão e produção de documento propositivo que</b> servirá de base para a continuidade das tratativas no sentido de assegurar ambientes de trabalho em geral e nas urgências como espaços protetores da vida.</p> <p>24. 10.30</p> <p><b>Os ambientes de trabalho nas urgências como espaços protetores da vida : segurança de pacientes, familiares e trabalhadoras e trabalhadores.</b></p> <p>25. 12.00h</p> <p><b>Proteção civil nos serviços de atenção às urgências e no acesso hospitalar</b> <b>Proteção civil e novos parâmetros de exigência dos sistemas de proteção nas comunidades e nos serviços</b></p> <p>26. 14.00h</p> <p>Abertura do Processo do Fórum Latino Americano de Políticas e</p>

			<p><b>da Portaria 2048 / 2002</b></p> <p>14.00h</p> <p><i>** Economia Política e sustentação econômica de uma estratégia de 4 horas nas urgências e 4 leitos por mil habitantes no Brasil no marco do Desenvolvimento do Brasil e de suas regiões.</i></p>				Sistemas de Atenção às Urgências e Acesso Hospitalar, o qual se desenvolverá em 2021. Paineis com 4 países latino-americanos .
<p>2. 18.05 h Conferência Inaugural A Campanha pelos 4 x 4 e os tempos de dignidade na atenção à saúde – antes, durante e depois da COVID19. Os direitos humanos e sociais aplicados na atenção às urgências e no acesso hospitalar</p> <p><b>19h ato cultural / encerramento</b></p>	<p>4. 16h AMPASA / Ouvidorias – Auditorias – Tribunais de contas, OAB, Conselhos de Saúde ...Os órgãos de controle e as formas de implementação e controle dos elementos da Campanha 4x4 - podemos criar um novo momento para o SUS? Aliança Cidadã pelos Tempos de Espera.</p>	<p>8. 15.30 Políticas de atenção hospitalar e suficiência orgânica da oferta em urgências , atenção hospitalizada e internações hospitalares e não hospitalares, qual é a agenda atual entre os gestores e na pauta dos movimentos sociais? Discutir bases para uma reforma hospitalar do SUS com organicidade na atenção básica e territorialidades, os desafios da oferta estatal e o avanço das ameaças de privatização.</p>	<p>13. 16.00h Regulação médica da atenção às urgências, sua amplitude e efetividade para o fluxo temporalmente adequado e qualificado da atenção às urgências e acesso hospitalar</p>	<p>17. 16h <b>Tempos de espera e permanência nas linhas de atenção e de cuidados</b> Cirurgia de cuidados agudos/não trauma (CBC) Traumatismo Crânio Encefálico</p> <p>**</p> <p>31 16h A morte nos serviços de urgências: -comitês de mortalidade e as mortes evitáveis; -a atenção aos pacientes moribundos nas urgências; - proposta de um observatório da morte e do morrer no Brasil</p> <p>32 <b>18h Educação em Urgências</b> Residência Médica em Medicina de Emergência Residência Multiprofissional em Medicina de Emergência</p>	<p><b>33 20h Pós-graduação e Pesquisa em Urgência</b> Pós-graduação e pesquisa em medicina de emergência Telemedicina: -nos vários pontos da rede de atenção às urgências -no ensino de graduação/residência/pós-graduação</p>	<p>27 16.00h Encerramento Político dos Congressos, suas recomendações e desdobramentos. Anúncio do seguimento do Fórum Latino Americano e de atividades pós Congressos do Seminário Viajante Internacional. 17.00 Término das atividades</p>	
	<p>17.30 5. Painel sobre síntese de</p>	<p>17.30 9. Painel sobre os</p>	<p><b>17.30 14. Dimensionamento da</b></p>	<p>17.30 18. O espaço do controle social</p>	<p>22. <b>17:30 – 17:45</b></p>		

	<p>evidências para controle da congestão/ superlotação dos serviços de urgências. Porque as 4 a 8 h de permanência. Os efeitos da congestão e superlotação nos pacientes, no trabalho e nos trabalhadores.</p>	<p>parâmetros de suficiência para a oferta hospitalar – é plausível postular 4 leitos por mil habitantes ? NESCON, RBCE, CONASS</p>	<p><b>força de trabalho para a busca do equilíbrio entre necessidades e ofertas nas urgências e no acesso especializado e hospitalar</b></p>	<p>e a participação cidadã como espaços públicos de formulação, incidência e implementação de políticas...e suas interfaces com os legislativos estaduais e federal ... caminhos para a Campanha 4x4 no processo social e político brasileiro</p>	<p>Breve histórico e conceitos de Comunidades e Cidades Protetoras da Vida <b>17:45 – 19:30</b> Experiências de ações da Sociedade Civil Organizada em territórios: desastre de vazamento de óleo na costa do Nordeste e Covid-19.</p>	
	<p>19.30 6. Painel definição de tempos de espera e permanência – por uma Aliança cidadã pelos tempos de espera parâmetros de tempos de espera por linhas de atenção e cuidados, como dar materialidade para a agenda política da Aliança cidadã pelos tempos de espera e seus impacto nos núcleos de produção hospitalares e sua articulação com a atenção ambulatorial / atenção básica. Exemplos em flash: AVC, Fratura Fêmur, Cardiologia.</p>	<p>19.30 10. A função dos complexos reguladores da atenção à saúde na garantia dos tempos de espera e permanência e na organização das filas com tempos clinicamente aceitáveis – como enfrentar a crise da regulação e como transformá-la?</p>	<p><b>19.30</b> <b>15. Posições e lutas do mundo do trabalho e do trabalhador em saúde frente à Pandemia, campanhas que estão sendo realizadas pelo mundo sindical, campanhas do CNS em defesa do SUS e a Campanha 4 x 4 da RBCE.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- CUT</li> <li>- CNTSS/CUT</li> <li>- CNTS –</li> <li>- Uniglobal</li> <li>- ISP</li> <li>- CNS</li> </ul>	<p>19.30 19. Gestão clínica e governo clínico baseados nos direitos humanos e os tempos de espera e permanência como elementos centrais na qualidade do resultado assistencial e na segurança dos pacientes - combate à congestão, superlotação e espera para além dos tempos clinicamente recomendadas como parte do programa nacional de segurança dos pacientes – podemos avançar esta reivindicação?</p>	<p>19.30 23. <b>Por um novo conceito de proteção civil baseado em critérios de resultados no tempo e medidas concêntricas de proteção – o caminho do enfrentamento dos desastres de baixa e alta intensidade / Proteção civil nos serviços de atenção às urgências e no acesso hospitalar. Proteção civil e novos parâmetros de exigência dos sistemas de proteção nas comunidades e nos serviços</b> O blecaute no Amapá em questão.</p>	